

TERRA 2.0: O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA NO ENSINO BILÍNGUE

Ana Carolina Kalikowski Verrone Ribas¹

Júlia Martins Santos Abreu²

Resumo

O projeto interdisciplinar *Terra 2.0* teve como objetivo instigar o senso de ecologia, responsabilidade social e habilidades relacionadas à solução de problemas em alunos do Grade 6, por meio de um trabalho que evidenciasse a proposta do currículo bilíngue da instituição. Nesse sentido, o professor mediou o processo apresentando os objetivos de cada atividade dentro desse contexto, permitindo que os alunos traçassem seus próprios caminhos e encontrassem soluções diversas a partir dessas instruções. Com base em teorias que afirmam as vantagens do trabalho interdisciplinar, como as de Freire (1993), Moran (2021) e Zabala (1998), o projeto foi desenvolvido a partir da união dos componentes curriculares de Science, Humanities, Language Arts e Fluency Development, sendo esta última a grande organizadora do processo. O cerne do projeto consistia em repensar a forma como os humanos habitam a Terra, refletindo sobre os problemas que a assolam atualmente. A narrativa proposta foi: a humanidade, chefiada pelo Grade 6, migraria para um outro planeta com continentes semelhantes aos da Terra. O objetivo, portanto, seria desenvolver uma comunidade em cada continente que utilizasse de seus vários recursos naturais – tais como fauna, flora e solo –, de forma responsável, além de estabelecer uma nova missão, visão e valores, pensando nas pesquisas e nos questionamentos que a trouxeram até aqui. Assim sendo, foi criada uma versão do nosso planeta, mais sustentável e empática. Finalizamos o projeto com a construção de um diorama que representou as conclusões dos alunos e seus planos para essa nova comunidade. A metodologia utilizada garantiu envolvimento dos estudantes e estabeleceu conexões claras entre os componentes curriculares envolvidos, além de dar visibilidade à autoria por parte dos alunos, capazes de justificar suas escolhas com propriedade por meio de argumentações adequadas ao tema. O projeto mostrou a relevância do trabalho interdisciplinar, contando com intervenções e orientações assertivas por parte do professor.

Palavras-chaves: interdisciplinaridade; sustentabilidade; responsabilidade social.

O presente artigo é resultado de um trabalho interdisciplinar realizado com as turmas do Grade 6 do programa bilíngue do Colégio Emilie de Villeneuve. O trabalho interdisciplinar é prática constante deste segmento, que vê nesta estratégia uma ferramenta não apenas para gerar nos alunos uma visão mais significativa da relevância

¹ Professora no Colégio Emilie de Villeneuve. anaribas@colégioemilie.com.br

² Professora no Colégio Emilie de Villeneuve. juliaabreu@colégioemilie.com.br

dos componentes curriculares e como estes se relacionam, mas também para explorar diferentes temáticas, de maneira mais ampla, e sanar possíveis dificuldades de uma turma específica, desde que o assunto seja tratado com intencionalidade e dedicação. Para Goldman (1979), com um olhar interdisciplinar assegurado na realidade, é possível atingir a compreensão e o desenvolvimento entre seu todo e as partes que a constituem. O ano de 2022 foi eleito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Ano Internacional das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável, sendo que o Colégio Emilie de Villeneuve adotou esta iniciativa como temática geral para várias discussões ao longo do ano. Para Freire (1993), a interdisciplinaridade abrange a relação do sujeito com o contexto, com a sua realidade e com a sua cultura, em busca do processo de construção do conhecimento. Tendo isso em vista, somado aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, decidimos adaptar essa realidade para o nosso próprio universo, atendendo as necessidades do Grade 6 de forma engajante e atrelada aos princípios da instituição. Com isso em mente, as professoras de Fluency Development elaboraram o projeto *Terra 2.0*.

Tal projeto, além de contemplar um trabalho interdisciplinar, visava proporcionar aos alunos experiências que pudessem levar os grupos a avançarem em aspectos que precisavam de atenção. No primeiro semestre do ano de 2022, foi observado que os alunos do Grade 6 enfrentavam algumas dificuldades, das quais destacamos duas: suas habilidades de escrita estavam abaixo do esperado e as turmas apresentavam um certo impasse para entender e memorizar informações relevantes. Isso gerava nos alunos uma sensação de que eles não eram verdadeiramente autores das próprias produções.

Segundo Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade é a forma do "homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social". Analisando esse cenário, criamos um projeto que suprisse as necessidades linguísticas e pedagógicas da turma, que tivesse um produto que englobasse aspectos diversos de vários componentes curriculares, e que desse ao aluno bastante liberdade e autonomia, permitindo-o ter uma visão mais ampla do processo e mais autoria sobre os resultados de seu esforço.

A elaboração do projeto foi iniciada no desenvolvimento do projeto série-ano, e seguiu-se durante as reuniões pedagógicas com auxílio da equipe e coordenação, para consolidar a ideia e criar um roteiro de elaboração para a viabilidade da proposta.

Segundo Vasconcellos (2005, p. 75):

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho.

Já em sala de aula, a partir do levantamento do perfil da turma, a ideia do desenvolvimento sustentável foi trazida para a realidade dos próprios alunos, dando liberdade para que levantassem as questões que gostariam de discutir sobre o tema, pensando em soluções efetivas para as necessidades da humanidade.

Criou-se, assim, uma noção de que, para falar com propriedade do nosso planeta, devemos conhecê-lo mais a fundo. Para isso, elaboramos um projeto de pesquisa: cada turma do Grade 6 foi dividida em seis grupos, sendo cada grupo responsável por um continente. Os alunos deveriam pesquisar vários aspectos naturais deste território, como fauna, flora, clima, recursos, solo e outras informações que achassem pertinentes. Essa pesquisa deveria ser conduzida de maneira ética, treinando questões de paráfrase e vocabulário.

Foi somente após esta pesquisa inicial que o projeto foi verdadeiramente apresentado para os alunos: as professoras de Fluency Development revelaram em aula que o planeta Terra como o conhecemos havia entrado em colapso, e que não era mais habitável. Dito isso, os alunos deveriam teorizar o que levou à destruição do planeta.

A proposta contava com a seguinte narrativa: a humanidade, guiada pelo Grade 6, havia embarcado em uma espaçonave e procurado por um novo lar galáxia afora. Por sorte, foi identificado um planeta inabitado idêntico à Terra, que foi chamado de *Terra 2.0*.

Segundo Zabala (1998, s/p.), "[A interdisciplinaridade é] a interação de duas ou mais disciplinas, implicando numa troca de conhecimentos de uma disciplina à outra". Pensando nisso, o projeto expandiu-se para os outros componentes curriculares.

De acordo com Japiassu (1976, p. 74), "interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa". Portanto, ao invés de ser estabelecido um único objetivo a ser adotado por todos os professores, focamos em criar

objetivos que se complementam, visando atingir todas as expectativas do projeto, culminando em instrumentos autorais, mostrando a intencionalidade dos grupos.

Em Language Arts, as discussões sobre o motivo por detrás do colapso da Terra original serviram de base para a escrita de um artigo. Temas como desmatamento, poluição, o uso indevido de recursos e até mesmo questões sociais como intolerância e falta de empatia foram frequentes, levando à construção de um referencial linguístico capaz de discutir tais assuntos com a seriedade que merecem, além de trabalhar o uso de vocabulário específico e adequação gramatical ao longo das aulas, enriquecendo também o trabalho de outros componentes.

Em Science, os alunos debateram sobre hábitos sustentáveis e não-sustentáveis, e o uso de recursos naturais renováveis e não-renováveis pela humanidade, pensando em como usar tais recursos de maneira mais responsável no desenvolvimento de sua nova comunidade na *Terra 2.0*.

Em Humanities, foi explorado o conceito de nomadismo, pensando em como povos diferentes lidavam com o clima e com as circunstâncias específicas de um novo território, e em como se adaptar aos desafios do dia a dia de uma tribo, refletindo sobre o caráter social, religioso e educacional inerente a coexistir em grupo.

Enquanto os outros componentes trabalhavam características estruturais e sociais da construção de uma nova comunidade, Fluency Development atuava em uma área mais filosófica: com base nas discussões elaboradas por outros professores, os alunos deveriam pensar na missão, visão e nos valores que almejavam para sua nova comunidade, levando em conta os problemas do passado que não gostariam de repetir e os desafios que teriam que enfrentar em seu novo planeta. Fluency Development também, como disciplina guia do projeto, acompanhou os resultados desse passo a passo dos outros componentes curriculares, certificando-se de que a coesão estava sendo mantida durante o processo.

O produto proposto aos alunos foi um diorama construído inteiramente pelos integrantes de cada grupo, representando a comunidade criada neste novo continente, garantindo que ficassem visíveis, dentro deste produto todo, o processo de aprendizagem e os princípios levantados. A avaliação deste diorama foi feita durante a sua montagem, sendo necessário cada grupo trabalhar em harmonia e pensar com cuidado na representação a ser realizada, bem como na apresentação do produto, em que os alunos explicitaram o propósito por trás de cada elemento presente.

Quanto aos resultados atingidos, vale a pena contemplar a seguinte afirmação de Sampaio (2012, p. 15):

Os projetos quando bem elaborados, trazem benefícios para a aprendizagem do aluno como a melhora da escrita e da leitura, torna-o mais crítico e menos dependente, também o discente aprende a respeitar as opiniões dos outros e consegue expor a sua, consegue fazer relação com o que sabia inicialmente e com tudo o que pesquisou e aprendeu proporcionando um desenvolvimento amplo e eficaz. A prática propicia as múltiplas interações, melhorando a qualidade do ensino.

Tais aspectos ficaram bastante evidentes durante todo o projeto. Graças à grande liberdade criativa cedida aos estudantes, eles se sentiram agentes do processo de aprendizagem, demonstrando grande engajamento e proporcionando produtos de pesquisa autorais.

Conforme Fazenda (2003, p. 39), “Se há interdisciplinaridade, há encontro, e a educação só tem sentido no encontro. A educação só tem sentido na ‘mutualidade’, numa relação educador-educando em que haja reciprocidade, amizade e respeito mútuo”. Considerando isso, podemos afirmar que foi possível obtermos um conhecimento mais íntimo sobre as turmas, entendendo quais são suas necessidades, expectativas e planos para o futuro. Temas frequentes observados na construção dessas comunidades ideais incluíram questões de segurança, direitos iguais para todos, inclusão, equidade, autossustentabilidade, respeito à vida e aos animais, acolhimento, pertencimento e até espiritualidade. As discussões de temas como esses contribuem na criação de um vínculo maior entre as turmas e a equipe docente.

O sucesso do projeto se deu, em grande parte, pela atuação da equipe de professores: a coesão, dedicação e preocupação com as necessidades da turma levou não apenas à criação, mas também à constância durante o percurso, permanecendo conectada, focada e comunicativa. As vantagens de um trabalho como esse no currículo bilíngue também são palpáveis, uma vez que levam a grandes avanços linguísticos, proporcionando um ambiente confortável para o aluno se comunicar exclusivamente na língua-alvo, conforme foi observado, e estabelecendo o inglês como uma poderosa ferramenta de comunicação e pesquisa.

Quando o discente pode ser autor de um projeto do começo ao fim, focando no desenvolvimento de habilidades, e não apenas no conteúdo, contando com o apoio de

uma equipe docente criativa e engajada, o professor se torna um guia do conhecimento, e não somente uma fonte de respostas pré-determinadas. O aprendizado, assim, deixa de ser uma via de mão-única, e se transforma em uma experiência de ensino-aprendizagem. Projetos como esse, quando bem executados e apoiados pela instituição, promovem soluções efetivas que podem ser trabalhadas e alcançadas em conjunto, além de serem uma vivência extremamente prazerosa e divertida para todas as partes envolvidas.

Referências

- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo. Paulus Editora, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Petrópolis: Vozes, 1995
- GOLDMAN, Lucien. Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf . Acesso em 28 de novembro de 2022.
- MORIN, Edgar. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.
- SAMPAIO, M.C.S. A importância de trabalhar com projetos no ensino fundamental. Capivari-SP: CNEC/FACECAP, 2012.
- VASCONCELLOS, C.S. Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6. ed. São Paulo: Libertada, 2005.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.